O AFROLETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADOS NO AVA

Nanci Crisalida Pereira[1]
Arclebia Rodrigues Pinho[2]
Amadú Saico Balde[3]
Francisca Ideusa Alves De Lima Souza[4]
Rosangela Ribeiro Da Silva[5]

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar algumas reflexões sobre os conceitos de Alfabetização, Letramento e Afroletramento realizadas durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia na UNILAB. O letramento como prática social, é um aliado necessário ao processo de alfabetização, pois não envolve apenas o saber ler e escrever, mas compreender o significado das palavras dentro de um contexto social, sua representação social para o escritor, o leitor e para a sociedade. Letramento envolve também poder e valoração. Desde então, vale salientar que o Afroletramento é um conceito novo na arena acadêmica e no campo escolar, assim sendo, considerou-se a necessidade de trazê-lo em discussão, mostrando a necessidade de ser apropriado por nós, bem como divulgado e desenvolvido junto às professoras das escolas campo do Programa, para ajudar os/as alunos/as negros/as e afrodescendentes a se autoafirmaram, reconhecendo-se como sujeitos produtores/as de conhecimento igual aos outros/as. Pensar no afroletramento é pensar na possibilidade de reverter o processo histórico marginalizante, que subalterna, ignora a história, o saber e a cultura Africana e Afro-brasileira. O trabalho é resultado das experiências com o Afroletramento e Letramento a partir das participações nos fóruns de interações, vídeos/lives e leituras dos textos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, proporcionaram discussões sobre as referidas temáticas, despertando em nós residentes o desejo de aprender, reaprender e refletir mais sobre os modelos de educação existentes e enxergar, como educador/a e pedagogo/a, possiblidades de uma atuação pautada numa perspectiva antirracista.

Palavras-chave: Afroletramento Letramento Social Experiências Pedagógicas Formação dos professores .

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, nancimila93@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, arclebiarodrigues8@gmail.com[2]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, baldesaico89@gmail.com[3]
Escola Francisco Januário da Costa, Escola da Rede Pública Municipal, Docente, ideusafernandes29@gmail.com[4]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, negra@hotmail.com[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O conceito de Afroletramento é um conceito novo na arena acadêmica, assim sendo, é necessário trazê-lo em discussão, visando mostrar aos docentes, discentes e sociedade em geral que esse conceito precisa ser trabalhado para ajudar os alunos negros/as, afrodescendentes a se autoafirmaram, reconhecendo se como sujeitos produtores de conhecimento igual aos outros

Pois como se sabe, há algum tempo, os profissionais da educação, em especial os pedagogos, estão preocupados com o processo de alfabetização e de letramento das crianças.

A alfabetização refere ao processo de aprendizagem e domínio do código alfabético, de saber codificar e decodificar a escrita. É considerada a fase do desenvolvimento de competências quanto à memorização do alfabeto, o reconhecimento das letras, a ligação entre sílabas, sons, rimas e formação de palavras, utilizando-as na leitura e na escrita (DRUMOND, 2021).

O letramento vai além de alfabetização, pois não envolve apenas saber ler e escrever ou codificar e decodificar letras, mas compreender o significado, o sentido das palavras dentro de um contexto, o que elas representam para o escritor, o leitor e a sociedade. Letramento envolve também poder e valoração (NASCIMENTO, 2010).

Nesta perspectiva, é importância pensar outras formas de letramento, além daquilo que é trabalhado nas instituições escolares, isto é, promover e estimular um letramento que bebe na fonte sócio-histórica, neste caso o letramento negro , é uma forma de assumir uma visão mais integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento sobre afroletramento, ao mesmo tempo, é uma forma de promoção de um processo educacional mais inclusiva e justa. Pensar no afroletramento, é, outrossim, pensar na possibilidade de reverter processo histórico marginalizante, que subalterna, ignora a história, o saber e a cultura negra e afrodescendente.

Felipe e Zappone (2019), nos mostram que o conceito de letramento, tal como concebido no currículo escolar, não é mais suficiente para representar as singularidades de todos os sujeitos que participam do processo ensino-aprendizagem, e nem consegue acompanhar a diversidade multicultural existente nas sociedades em particular nas escolas. Portanto, os autores salientam a necessidade de pensar na perspectiva de uma proposta curricular que considere uma visão afrocêntrica. O Afroletramento leva em consideração a valorização das culturas, práticas, saberes, valores e conhecimentos locais, como forma de inseri-las dentro das escolas facilitando o desenvolvimento do conhecimento dos alunos principalmente negros/as.

Assim sendo, para Moore (2012), a escola é baseada neste currículo eurocêntrico, na qual o racismo se perpetua por meio de uma construção ideológica e histórica. Dessa forma, trabalhar o Afroletramento vai contribuir no reconhecimento da cultura e influência dos povos africanos no Brasil, suas histórias e culturas e na valorização dos seus conhecimentos e saberes.

Além disso, entender os conteúdos da Educação das Relações Étnico-Raciais é fundamental também para questionar essas escolhas e promover a desconstrução do racismo, entendido como um conjunto de teorias e crenças que estabelecem uma hierarquia entre as raças e etnias, resultando em práticas e condutas discriminatórias a partir da ignorância, do preconceito e de estereótipos racistas (ALVES, 2019).

A implementação da lei 10.639 que institui a obrigatoriedade de ensino de história e cultura afro-brasileira.

ISSN: 2447-6161

Portanto, este trabalho visa trazer relatos e reflexões das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UNILAB.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia, se trata da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. Segundo Köche (2011, p. 122) na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O arcabouço teórico para elaboração deste trabalho inclui participações nos fóruns de interações, vídeos, lives e das leituras dos textos dos autores que abordaram sobre a alfabetização, letramento e afroletramento desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no primeiro módulo de atividades desenvolvidas para a formação inicial dos residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização é um dos pontos mais importantes no aprendizado da criança, pois é ela que te ampara durante seu percurso na escola; alfabetizar uma criança é também realizar sonhos, trabalhar a imaginação e acima de tudo levar esperança, para Magda Soares letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno . Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização.

O afroletramento se trata da inserção e do empoderamento tanto na escrita quanto na fala, trabalhar representatividades negras e elevar a autoestima dando sentido e pertença, por muitos anos os povos negros foram tidos como subalternos e incapazes deixando de lado seus verdadeiros valores, faz parte do afroletramento o trabalho de abordar e discutir temáticas que tragam o sentimento de pertença e orgulho, seja através de músicas, danças e histórias.

O alfaletramento consiste no trabalho e junção da alfabetização e o letramento, pois não é só alfabetizar é preciso ensinar as crianças os valores sonoros consistentes em cada palavra, no alfaletramento o professor se dedica a decodificação das palavras usando métodos que o auxiliam no ensino e aprendizagem, esse método pode ser através de leitura, parlendas, brincadeiras e histórias infantis.

A educação tem um papel muito importante na vida de cada cidadão, a alfabetização e o letramento são uma das fases mais importantes na vida da criança é nela que se descobre um mundo cheio de possibilidades, a leitura e a escrita são fontes inesgotáveis de conhecimento e aprendizagem, por isso é importante qualificar e fortificar essas fases tão importantes da educação.

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

Foi interessante as leituras, os encontros virtuais, os vídeos e as atividades propostas, pois, como futuros educadores/as e pedagogos/as, estes momentos estão sendo essenciais para o enriquecimento da nossa formação profissional pautada numa visão crítica e antirracista; dando base para que no futuro, ao exercermos a profissão sejamos capazes de trazer em discussão de Afroletramento com os nossos alunos, priorizando as questões que envolvem o respeito à diversidade e entre outros valores que precisam ser entendidos em suas múltiplas especificidades.

O Programa de Residência Pedagógica tem despertado o desejo de aprender e reaprender cada vez mais sobre as diferentes formas, ou seja, os modelos de educação existentes no mundo e nos fazem refletir e repensar a carreira docente e a educação como um fenômeno social e universal, em que todos os povos estão expostos a uma determinada forma de educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Residência Pedagógica, à UNILAB, aos nossos coordenadores na pessoa do Professor Dr. Evaldo Ribeiro e a Professora Rosangela Ribeiro e gradecemos a Professora Ideusa e toda a equipe que faz parte direta ou indiretamente da escola Francisco Januário da Costa que abriu as suas portas e nos acolheu, e, pelo suporte necessário que nos estão dando para o trabalho da Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. S: Letramento Racial Crítico E Práticas Educacionais No Ensino Fundamental Do Município Do Rio De Janeiro: A Formação Continuada De Professores Da Sala De Leitura E Suas Narrativas. CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2018.

FELIPE, L. C.; ZAPPONE, M. H. Y.: Afroletrar O Letramento Para Enegrecer O Currículo: revista dos estudos literários. UFPR, UEM, Paraná, 2019.

MOORE, C. Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. 2.ed. ampl. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

NASCIMENTO, E. Afroletramento Docente. 2010. Disponível em: < https://corta.ai/kdymh>. Acesso em 20 de abril de 2021.

DRUMOND, K. Alfabetização e letramento: conceitos, relações e práticas. Sistema Maxi de Ensino, 2021. Disponível em: . Acesso em: 20 de abril de 2021.

FABRIS, R.; HAMMOUD.H: A Importância De Ações Metodológicas Que Levem Para O Campo Da Prática O Ensino Da História E Cultura Afro Brasileira Conforme A Lei N. 10.693/03. Revista index.php/judicare. Mato Grosso, 2019.

SANTOS, Ana Paula Borges dos Reis Queiroz Santos. Africanidades: Um olhar pedagógico para o ensino da cultura africana em sala na aula. Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015. Disponível em: <

ISSN: 2447-6161

https://cutt.ly/mbIZgH1>. Acesso em: 03 de abril. 2021.

ISSN: 2447-6161